

Bahia Coração do Brasil



Autor **RODOLFO COELHO CAVALCANTI**

Rua Maciel de Baixo, 55 (Loja) - Salvador - Bahia

1ª. Edição Janeiro de 1948

Cr. \$1,00

Sou de fato alagoano
Isto eu não posso negar
Amo muito a minha terra
Lá um dia hei de voltar
Porém dou louvores mil
Ao coração do Brasil
Bahia santo lugar!

Desde á velha Salvador
Santo Amaro, Joazeiro
Iheus Bonfim Alagoinhas
Bahia, solo altaneiro
De cabal prosperidade
Terra de hospitalidade
Mãe de todó brasileiro!

Quem fala mal da Bahia
Não é digno cidadão
A Bahia do Brasil
É o proprio coração
Enquanto vida eu tiver
Só posso dela diser
Que é a alma da Nação!

Desde o tempo de colonia,
De imperio diz a Historia
A Bahia sempre foi
Na sua trajectoria
Uma bela Canaan
Do forasteiro; uma irmã!
Do heroismo; sua gloria!

O pobre do forasteiro
Que tranzita na Bahia
Sendo um cidadão honrado
Tem completa regalia
Encontra hospitalidade
Mesmo a propria autoridade
Se for preciso auxilia

Um dia caros leitores
Eu cheguei no Joazeiro
Vendendo livros em versos
Buscando qualquer "cruzeiro"
Fui ali bem recebido
Por toda gente querido
Povo nobre e hospitaleiro

Resolvi caros leitores
Vender na outra cidade
Cujo nome é Petrolina
Terra de religiosidade
Povo de um cristianismo
Concreto catolicismo
Na expressão da verdade

Atravessei "São Francisco"
Numa canôa fagueira
Trabalhei em Petrolina
Segunda e na Terça Feira
Com os livros do Padre Antonio
Mas, por arte do demonio
Sa dali na carreira

Como sou propagandista
Gritava mui jubiloso
Meu livro no meio da rua
— “Olha o Padre Milagroso”
Nisto um êbrio me chamou
Respondi pra aonde vou?
Ele falou cavernoso:

— Eu sou... sol...dado... você...
Fêche ês...ta pôr...caria
E siga seu ‘vagabundo’
Para a dê...lê... gá...ciã
Levei o caso em chalaça
Não julgava ser um “praça”
Que ali me conduzia

Sai com ele inocente
Na delegacia entrei
Encontrei com o “Comissario”
Representante da lei
Sem me dar nem mesmo assento
Pedi-me o meu documento
Eu depressa apresentei

De reservista mostrei
Logo o meu CERTIFICADO
Carteira de Identidade
Tudo isto o delegado
Cheio de “benevolencia”
Perguntou-me: e a Licencia?
Eu fiquei admirado

Qual licença? perguntei
Disse o tal: da Prefeitura!
Cidadão agora mesmo
Respondi-lhe com doçura
Eu estive com o prefeito
Disse ele deste jeito:
AQUI É A "CHEFATURA"

Mas cidadão eu sou
Um propagandista ambulante
Muito bem... Quêde a licença?
Desse-me ele neste instante
Eu tornei-me temeroso
Pois o homem furioso
Bradava que só gigante

Quanto é a minha licença
Pois eu desejo pagar?
Disse-me ele: **LEVANTE-SE**
Eu já ia me assentar
— Quando você chegou?
Nisto ele perguntou
Que só um lobo do mar

Cheguei agora... Senhor
Da cidade Joazeiro
Disse ele; você mentel...
Seu cara de trapaceiro!
Você hontem trabalhou...
Nisto ele se calou
Me olhando sombranceiro

E' verdade cidadão
Eu estive aqui na feira
Porem fui ao Joazeiro...
Não estou de brincadeira
Pois lá estou hospedado
Numa pensão neste lado
Voltei hoje Terça Feira

O senhor sabe... eu sou pobre
Tambem sou pae de familia
Sou trovador- popular
Resido lá na Bahia
Escrevo qualquer historia
Quando me sae da memoria
Veja vossa senhoria...

Mostrei-lhe varios folhetos
E o meu jornal de modinha
Mas o homem furioso
Não foi com a cara minha
Desta cidade expulsou-me
Atem disso ameaçou-me
Lá na sua escrivania

Viva a Bahial Viva
Que é o berço da Nação
O pobre pode viver
Sem qualquer perseguição
Pois aqui a Autoridade
Respeita a dignidade
De qualquer um cidadão

Um delegado baiano
Tem a sua autonomia
É um cumpridor da Lei
Dentro da Delegacia
Honra a sua profissão
Bahia é o coração
Do Brasil. Viva á BAHIA

Bahia só não acolhe
E' o ladrão é o vagabundo,
O criminoso o malandro
E outro qualquer imundo
Que mancha a sociedade
Bahia com realidade
E' o Paraíso do mundo

Como se expulsa, leitores
Um cidadão brasileiro
Com todos seus documentos?
Pernambuco é estrangeiro?
Petrolina não é Brasil
Devia ser mais gentil
Este nobre cavalheiro

Deus meu ! Deus meu ! eu imploro
Nos meus prantos de poeta
Que a seta que me feriu
Não volte a ele esta seta
A tua lei é imutavel
Que ele seja mais amavel
Siga a tua Lei tão reta

Terra dos meus encanto
Bahia tú és flor mimosa
Bahia de Todos os Santos
Bahia de Rui Barbosa
Bahia dos meus suaves
Bahia de Castro Alves
Bahia Mãe Gloriosa

Quem oprime um trovador
Embora sem consciencia
Pode proibir seus livros
Jamais sua inteligencia
Pois sua musa é uma espada
Que tem a lamina gravada:
"OFERTA DA PROVIDENCIA"

Ilustrissimo cidadão
Prefeito de Petrolina
Venho neste protestar
Esta tão mal disciplina
Deste vosso delegado
Que ao lado de um embriagado
Quasi que ai me elimina

Irei ai novamente
Se Deus quiser para o ano
Que este homem por bondade
Seja mais um pouco humano
Deixe o pobre trovador
Ganhar o pão por favor
Que ele é alagoano

Povo petrolinense
Não estou vos condenando
A vossa linda cidade
Concretamente falando
É uma cidade garbosa
Santa e maravilhosa
Que ia de vez em quando...

Meu coração triste e chora
Como um passaro ingaiolado
Como um sino pezaroso
Batendo descompassado
Quando disto inda me lembro
Parece "dois de Novembro"
Dizendo já fui finado...

Ao depois ele hadála
Mais alegre e venturoso
Como seja um casamento
Saudando a esposa e o esposo
Meu coração nesta hora
É um novo romper d'aurora
Saudando ao Pai Glorioso...

FIM

NOTA DO AUTOR:

Venho aqui agradecer as digníssimas autoridades de Joazeiro e ao povo Joazeirense pelo carinho e a boa hospitalidade que me deram por diversas vezes que aí tenho ido

4393

:- Senhores Revendedores :-



Desde 1 de Setembro de 1947 devido a alteração dos serviços tipograficos, em preços, todos os meus folhetos são vendidos da forma seguinte:

Folhetos de 8 paginas

um cento Cr. \$30,00

de 24 . . . Cr. \$80,00

Rodolfo Coelho Cavalcanti

Aceita-se pedidos por correspondencias.

Rua Maciel de Baixo, 55 Loja — SALVADOR—BAHIA

Vende-se Jornaes de Modinhas, Cr. \$30,00 o cento

Agencias principais:

MARCELINO BITENCOURT

Rua Japarutuba, 737—Aracajú -- Sergipe

JOSÉ ALMEIDA SOBRINHO

Lagarto — Sergipe

Pontos principaes na Bahia dos folhetos de

RODOLFO COELHO CAVALCANTI

AGENCIA GERAL: Maciel de Baixo, 55-Loja Salvador-Bahia

PRAÇA CAIRÚ CIDADE BAIXA E TERREIRO

orig cat. T.II - 868